



Visão Geral

No **cenário doméstico**, o panorama geral de risco segue inalterado, caracterizado pela escalada inflacionária, impasses fiscais, polarização política e crise hídrica. Embora o contexto de reabertura econômica decorrente do avanço da vacinação e queda nos índices de contaminações e óbitos, os fatores de riscos mencionados anteriormente são predominantes e justificam a aversão no mercado local. Neste contexto, o Banco Central passou a adotar uma postura enfática via política monetária ainda mais severa, que somadas às incertezas no ambiente econômico resultaram em revisões baixistas relacionadas ao crescimento do PIB. No mercado financeiro, o índice Ibovespa recuou -6,57% em setembro, sendo o terceiro mês consecutivo de perdas e maior queda mensal desde março 2020.

No **cenário internacional**, o mês de setembro foi marcado pela interrupção da performance positiva dos principais mercados acionários internacionais. A queda está associada à maior preocupação com a desaceleração do crescimento global, em especial, da economia chinesa. Adicionalmente, a pressão inflacionária também contribuiu negativamente, com bancos centrais das principais economias mundiais adotando tons mais duros, com destaque para o FED, que apesar de manter os principais instrumentos de política monetária inalterados, sinalizou a redução do ritmo de compra do programa de ativos na próxima reunião em novembro, criando assim o caminho para um futuro aumento nas taxas de juros em 2022.



Juros - Alta

Em setembro, o **COPOM**¹ promoveu novo ajuste na **Taxa SELIC**² para o patamar de **6,25%** conforme havia sinalizado na reunião anterior e em linha com as expectativas de mercado. Esta foi a segunda vez consecutiva no ano em que o comitê promove o aumento de 1% na taxa de juros referência da economia, mecanismo para arrefecer o pujante processo inflacionário em curso no país. Neste sentido, o **IPCA**³ fechou o mês em +1,16%, representando a maior variação mensal neste ano, e a maior para o mês de setembro desde 1994, quando ocorria a estabilização efetiva da economia decorrente do plano Real.



Câmbio - Alta

O **dólar** encerrou Setembro cotado a **R\$/US\$ 5,44** com valorização mensal de 5,76% frente ao Real.

Apesar do atrativo diferencial de juros em relação a economia americana, as incertezas de natureza fiscal continuam pesando negativamente para a moeda local. Adicionalmente, o fortalecimento do rendimento das Treasuries americanas sustentaram o fortalecimento do Dólar.



Bolsa - Queda

O **IBrX**⁵ fechou o mês de Setembro ligeiramente **acima dos 47 mil pontos**, com desvalorização mensal de -6,99% no período.

Além dos fatores de riscos locais como a escalada inflacionária, ruídos políticos e trajetória fiscal, a detração dos mercados internacionais também contribuiu para a queda da bolsa brasileira.



Cenário macro nacional (projeções mercado)

	2021	2022
Juros (SELIC)	8,25%	9,00%
Inflação (IPCA)	8,90%	4,50%
PIB	5,00%	1,20%
Dólar (R\$/USD)	5,30	5,30



Cenário externo (projeções mercado)

	2021	2022
PIB		
EUA	6,00%	5,20%
Europa	5,10%	4,20%
China	8,00%	5,60%
Mundo	5,90%	4,90%



Índices

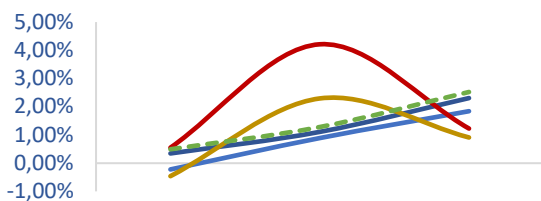
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	-	-	-	2,52%
IPCA ³	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	0,87%	1,16%	-	-	-	6,90%
IBOV	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-	-	-	-6,75%
IBrX ⁴	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	0,63%	-3,99%	-3,25%	-6,99%	-	-	-	-5,99%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	5,40	5,23	5,00	5,12	5,14	5,44	-	-	-	5,44
	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-4,40%	2,39%	0,42%	5,76%	-	-	-	4,67%
MSCI BRL ⁵	4,24%	4,46%	5,01%	-0,35%	-2,02%	-3,18%	4,85%	2,30%	1,29%	-	-	-	17,46%
IMA-S ⁶	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	0,35%	0,45%	0,44%	0,49%	-	-	-	2,63%
IRF-M ⁷	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	0,21%	-0,47%	-0,60%	-0,33%	-	-	-	-2,95%
IMA-B5 ⁸	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-0,13%	0,03%	0,15%	1,00%	-	-	-	2,48%
IMA-B5+ ⁹	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	0,83%	-0,76%	-2,22%	-1,26%	-	-	-	-6,63%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



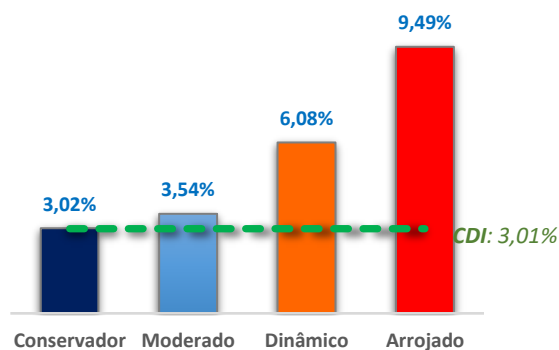
Rentabilidade dos Perfis

Acumulado 2021



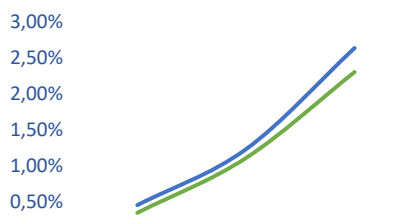
	1T21	2T21	3T21
Conservador	0,34%	1,10%	2,30%
Moderado	-0,22%	0,89%	1,84%
Dinâmico	-0,46%	2,29%	0,91%
Arrojado	0,55%	4,21%	1,23%
CDI	0,49%	1,28%	2,52%

Últimos 12 Meses



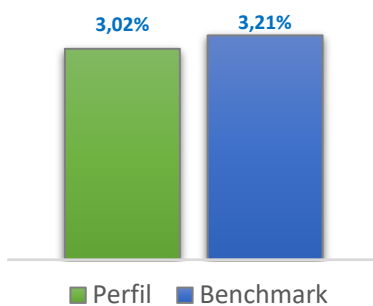
Perfil Conservador

Acumulado 2021



	1T21	2T21	3T21
Perfil	0,34%	1,10%	2,30%
Referência	0,45%	1,23%	2,63%

Últimos 12 Meses



Comentários

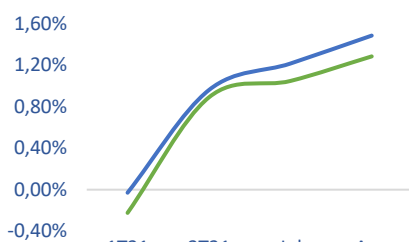
No mês de Setembro, a carteira apresentou desempenho de **+0,44%** enquanto a referência do perfil foi de **+0,49%**.

A estratégia de alocação de recursos segue predominantemente em juros pós fixados.



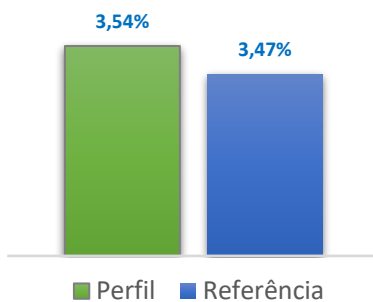
Perfil Moderado

Acumulado 2021



	1T21	2T21	Jul	Ago
Perfil	-0,22%	0,89%	1,05%	1,28%
Referência	-0,03%	0,96%	1,22%	1,48%

Últimos 12 Meses



Comentários

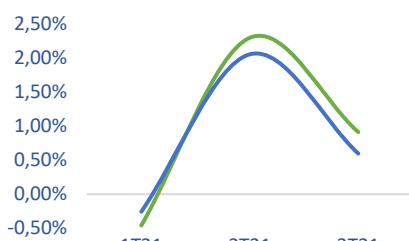
A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na avaliação mensal, a carteira apresentou rentabilidade de **+0,55%**, ligeiramente acima da referência do perfil de **+0,54%**.

A parcela de investimentos em juros pré-fixados pressionaram os resultados mensais da carteira.



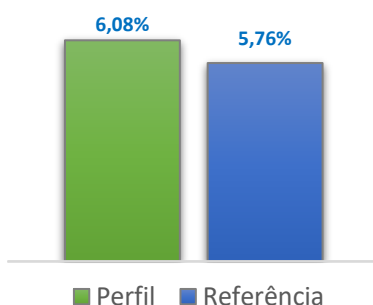
Perfil Dinâmico

Acumulado 2021



	1T21	2T21	3T21
Perfil	-0,46%	2,29%	0,91%
Referência	-0,26%	2,05%	0,59%

Últimos 12 Meses



Comentários

A carteira apresentou rentabilidade mensal de **-0,51%**, superior ao seu benchmark **-0,67%**.

O resultado negativo do mês advém da maior aversão ao risco no mercado financeiro, refletindo nos preços dos ativos locais.



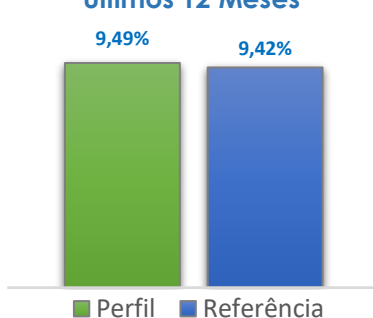
Perfil Arrojado

Acumulado 2021



	1T21	2T21	3T21
Perfil	0,55%	4,21%	1,23%
Referência	0,74%	3,81%	0,58%

Últimos 12 Meses



Comentários

O resultado negativo mensal de **-1,45%**, a carteira foi superior referência de **-1,74%** no mês.

A alocação em bolsa brasileira justificou a queda na rentabilidade do perfil, enquanto as demais classes de ativos da carteira contribuíram no resultado em termos absolutos.